

Prevalência de parasitose infantil no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de São Pedro do Ivaí, Estado do Paraná

Prevalence of childhood parasites in the Municipal Early Childhood Education Center (CMEI) in São Pedro do Ivaí, state of Paraná

Prevalencia de parasitismos infantiles en el Centro Municipal de Educación Infantil (CMEI) de São Pedro do Ivaí, Estado de Paraná

Recebido: 18/06/2025 | Revisado: 27/06/2025 | Aceitado: 28/06/2025 | Publicado: 30/06/2025

Emily Carolinne de Freiras

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0346-7001>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: freirasemily823@gmail.com

Thamires Dias Campos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9203-4721>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: tatacampos37@gmail.com

Maria Clara da Costa Isaac

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5847-5845>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: mariaclaraisaac2@gmail.com

Nathalia Aparecida Fernandes Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7267-9609>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: nathaliadefernandes2q1@gmail.com

Alessandra Barrochelli da Silva Ecker

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9290-0334>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: farmaciauninga@uninga.edu.br

Ana Paula Sokolowski de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5616-4528>
Centro Universitário Ingá, Brasil
E-mail: anapaulasokolowskidelima@gmail.com

Resumo

A enteroparasitose é uma das causas de mortalidade entre crianças, sendo desencadeado por helmintos e/ou protozoários, pois nesta faixa etária, a criança tem o sistema imunológico em desenvolvimento, sendo assim, apresenta os sintomas mais graves. A presente pesquisa tem como objetivo verificar a presença de parasitos em amostra de fezes de crianças com 1 a 3 anos de idade, matriculadas em um CMEI no município de São Pedro do Ivaí- PR. A presente investigação analisou 19 amostras de fezes que foram coletadas de crianças com idades entre 1 e 3 anos de idade e analisadas utilizando técnicas microscópicas. Após a análise pelo método de Hoffman, constatou-se que 53% das amostras estavam positivas para parasitas intestinais, incluindo *Ancylostoma duodenale* (31,6%), *Giardia lamblia* (21,1%) e *Entamoeba coli* (5,3%). A enteroparasitose causa principalmente em crianças má-absorção, diarreia crônica, anemia, desnutrição e dificuldade de aprendizado, sendo necessários investigação e tratamento.

Palavras-chave: Parasita; Epidemiologia; Criança.

Abstract

Enteroparasitosis is one of the causes of mortality among children, being triggered by helminths and/or protozoa, as in this age group, children have a developing immune system, therefore, they present the most serious symptoms. The present research aims to verify the presence of parasites in stool samples from children aged 1 to 3 years, enrolled in a CMEI in the municipality of São Pedro do Ivaí- PR. The present investigation analyzed nineteen stool samples that were collected from children aged between 1 and 3 years old and analyzed using microscopic techniques. After analysis using the Hoffman method, it was found that 53% of the samples were positive for intestinal parasites, including *Ancylostoma duodenale* (31.6%), *Giardia lamblia* (21.1%) and *Entamoeba coli* (5.3%). Enteroparasitosis mainly causes

malabsorption, chronic diarrhea, anemia, malnutrition and learning difficulties in children, requiring investigation and treatment.

Keywords: Parasite; Epidemiology; Child.

Resumen

La enteroparasitosis es una de las causas de mortalidad entre los niños, siendo desencadenada por helmintos y/o protozoos, ya que en este grupo de edad los niños tienen un sistema inmunológico en desarrollo, por lo que presentan los síntomas más graves. La presente investigación tiene como objetivo verificar la presencia de parásitos en muestras de heces de niños de 1 a 3 años, matriculados en un CMEI del municipio de São Pedro do Ivaí-PR. La presente investigación analizó diecinueve muestras de heces recolectadas de niños de entre 1 y 3 años y analizadas mediante técnicas microscópicas. Luego del análisis mediante el método de Hoffman, se encontró que el 53% de las muestras fueron positivas para parásitos intestinales, entre ellos *Ancylostoma duodenale* (31,6%), *Giardia lamblia* (21,1%) y *Entamoeba coli* (5,3%). La enteroparasitosis causa principalmente malabsorción, diarrea crónica, anemia, desnutrición y dificultades de aprendizaje en los niños, lo que requiere investigación y tratamiento.

Palabras clave: Parásito; Epidemiología; Niño.

1. Introdução

As enteroparasitoses são infecções causadas por parasitos intestinais, sendo em sua maioria desencadeadas por protozoários e helmintos. As condições socioeconômicas são determinantes para seu desenvolvimento, sendo uma das principais causas de morbimortalidade mundial (Camello *et al.*, 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil está entre os países com maior índice de parasitoses intestinais, sendo alta a prevalência em crianças de idade pré-escolares, devidos aos hábitos inadequados, por falta da conscientização dos pais e professores e a falha da prática de higiene (Cavagnoli *et al.*, 2015).

As condições do hospedeiro, o parasito e o ambiente formam a tríade epidemiológica, desencadeada pela precariedade do saneamento, higiene, dificuldades econômicas e a falta de orientação, tendo assim, um antagonismo da profilaxia das parasitoses em crianças e adultos (Cavagnoli *et al.*, 2015). Além do mais, a ingestão de alimentos contaminados com ovos ou cistos é um dos principais meios de contaminações, pois os parasitos são normalmente microscópicos (Mamus *et al.*, 2008). Um dos principais problemas das parasitoses na idade infantil está relacionado com o sistema imunológico, pois as crianças não possuem um sistema imune completo, sendo incapazes de combater tais protozoários (Antunes *et al.*, 2017). Segundo Wiebbelling (2019), 36% da população brasileira apresentam algum tipo de endoparasitos, sendo as crianças mais suscetíveis, chegando a 55,3% por falta da conscientização dos pais sobre a higienização adequada das mãos, bem como, que os infantis estão em fase de aprendizado sobre higienização, não possuindo ainda completa consciência sobre o risco que as mãos e os objetos sujos, quando levados à boca podem trazer.

Segundo Silva (2019), as crianças na faixa etária de dois anos são mais vulneráveis a desenvolver doenças diarreicas por falta da conscientização dos pais e dos professores sobre as práticas de higiene que podem contribuir para o aumento de doenças parasitárias e a desnutrição infantil representando um problema que acarreta uma série de alterações orgânicas, muitas delas graves o que constitui uma das principais causas de morte no Brasil.

De acordo com Ferreira (2018) a maior susceptibilidade está associada com saneamento precário e a atividades de lazer em ambientes externos sendo fatores determinantes do hospedeiro às infecções intestinais, a falta do sistema imunológico completo das crianças está mais propícia a adquirir endoparasitoses.

Diversos fatores interferem na prevalência dos parasitas e facilitam o agravamento, como as condições de higiene menos favorecida, falta de saneamento básico e medidas profiláticas (Antunes *et al.*, 2017).

Perante o exposto, a presente investigação tem como objetivo verificar a presença de parasitos em amostra de fezes de crianças com 1 a 3 anos de idade, matriculados em um CMEI no município de São Pedro do Ivaí- PR, sendo um município com dificuldades econômicas das famílias e escassez de orientação sobre parasitose intestinal.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa mista, epidemiológica, com coleta de material em campo e, análise laboratorial, num estudo de natureza quantitativa (Toassi & Petry, 2021; Pereira *et al.*, 2018) com uso de estatística descritiva simples com classes de dados, valores de frequência absoluta e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014; Akamine & Yamamoto, 2009).

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao comitê de ética envolvendo seres humanos do Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, sob o número de CAAE: 87060525.8.0000.5220. Após aprovação, foram convidados a participar da pesquisa, via responsável, 19 crianças com idades de 1 a 3 anos de idade, matriculados em um CMEI na cidade de São Pedro do Ivaí no estado do Paraná.

As amostras, foram coletadas em um frasco de tampa larga e rosqueável, armazenadas temporariamente em caixas térmicas resfriadas, até o encaminhamento ao laboratório e analisado por técnica de Hoffmann (sedimentação espontânea) (Antunes *et al.*, 2017) em triplicata.

3. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 19 crianças vinculadas ao CMEI, das quais 53% (n = 10) apresentaram resultado positivo para a presença de parasitas intestinais. A prevalência de parasitos intestinais foi igual entre os sexos 26,5% (n = 5).

Tabela 1 - Características e frequência dos parasitos intestinais em crianças que frequentam creche.

Variável	n (%)
Gênero	
Feminino	5 (26,5)
Masculino	5 (26,5)
Idade	
1 ano	7 (36,8)
2 ano	11 (58%)
3 ano	1 (5,2)
Parasitos intestinais	n (%)
Helmintos	
<i>Ancylostoma duodenale</i>	6 (31,6)
Protozoários	
<i>Entamoeba coli</i>	1 (5,3)
<i>Giardia lamblia</i>	4 (21,1)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observou a predominância de helmintos (31,6%) em relação a protozoários (26,4%) e foram encontrados três tipos de parasitos, sendo: *Entamoeba coli* (5,3%), *Giardia lamblia* (21,1%) e *Ancylostoma duodenale* (31,6%) que estão descritos na Tabela 1.

Os resultados da pesquisa sobre a presença de parasitoses em crianças do CMEI revelaram que 52,6% das crianças analisadas apresentaram infecções por *Ancylostoma duodenale*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*. A detecção desses parasitas em crianças de uma instituição de ensino infantil é um indicador de que as condições de higiene e saúde no ambiente podem não estar sendo adequadamente controladas. A alta prevalência de *Ancylostoma duodenale* (31,6%) é preocupante, pois esse parasita pode causar anemia e problemas gastrointestinais crônicos. A transmissão desse helminto está frequentemente associada à falta de higiene e ao contato com solo contaminado por larvas infectantes (Neves *et al.*, 2015).

A presença de protozoários como a *Giardia lamblia* (21,1%) e *Entamoeba coli* (5,3%) é significativa, pois esse protozoário pode causar diarreia e problemas gastrointestinais agudos. A transmissão desses protozoários pode ocorrer através da água contaminada, alimentos mal higienizados ou do contato com superfícies contaminadas (Neves *et al.*, 2015).

Em pesquisa realizada por Antunes *et al.* (2017), a prevalência de infecções parasitárias foi de 45% entre crianças em idade escolar, o que indica que as crianças em idade pré-escolar podem estar ainda mais vulneráveis a esses parasitas devido a comportamentos que favorecem a contaminação, como colocar objetos ou mãos sujas na boca. Camello *et al.* (2016), realizou um estudo na qual mostra alta prevalência de *Ancylostoma duodenale* (31,6%) e *Giardia lamblia* (21,1%) em populações infantis com baixo acesso a serviços de saúde e higiene.

Os resultados desta pesquisa destacam a importância de implementar medidas de prevenção e controle de parasitoses no CMEI. Isso pode incluir a melhoria das condições de higiene, a educação das crianças e funcionários sobre práticas de higiene adequadas, a realização de exames regulares para detectar a presença de parasitas e a implementação de programas de desparasitação (Silva *et al.*, 2019).

Além disso, os resultados sugerem que as autoridades de saúde pública devem estar atentas à possibilidade de surtos de parasitoses em instituições de ensino infantil e tomar medidas para prevenir e controlar a transmissão de parasitas. Isso pode incluir a realização de campanhas de educação sobre higiene e saúde, a distribuição de materiais educativos e a implementação de programas de vigilância epidemiológica para a população.

4. Conclusão

Com base nas informações e dados apresentados, conclui-se que os estudos e exames parasitológicos realizados no presente trabalho demonstram que o índice de crianças parasitadas é significativo, com essa prevalência de infecções por *Ancylostoma duodenale*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli*, ressalta a necessidade de reforço nas medidas de higiene e controle sanitário dentro do ambiente escolar. Diante dos achados neste estudo, reforça a importância de políticas de saúde pública voltadas ao monitoramento e prevenção de parasitoses infantis, sendo fundamental a colaboração entre gestores escolares, profissionais da saúde e familiares para assegurar um ambiente saudável e livre de riscos parasitários para as crianças.

Referências

- Akamine, C. T. & Yamamoto, R. K. (2009). Estudo dirigido: estatística descritiva. (3ed). Editora Érica. 7)
- Antunes, A. S. L. & Bona, K. S. (2017). Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches do município de Santo Ângelo, RS. *Revista Contexto & Saúde*. 17 (32), 144-56.
- Camello, J. T., Cavagnoli, N. I., Spada, P. K. W. D. S., Poeta, J. & Rodrigues, A. D. (2016). Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradas em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. *Scientia Médica*. 26 (1), 1-6.
- Cavagnoli, N. I. (2015). Prevalência de enteroparasitoses e análise socioeconômica de escolares em Flores da Cunha-RS. *Revista de Patologia tropical/Journal of Tropical Pathology*. 44 (3), 312-22.
- Ferreira, A. L. C. (2018). Parasitos intestinais em crianças de Centros Municipais de Educação Infantil de áreas socioeconomicamente desenvolvidas em fronteira brasileira. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira). Foz do Iguaçu.

- Mamus, C. N. C. et al. (2008). Enteroparasitoses em um centro de educação infantil do município de Iretama/PR. *SaBios-Revista de Saúde e Biologia*. Paraná. 3 (2).
- Neves, D. P. (2005). *Parasitologia Humana*. (11ed). Editora Atheneu.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Shitsuka et al. (2014). *Matemática fundamental para a tecnologia*. (2ed). Editora Érica.
- Silva, C. S. M. (2019). Educação em saúde sobre parasitologia em uma instituição de ensino infantil: Um relato de experiência. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*. Unicatólica.
- Toassi, R. F. C. & Petry, P. C. (2018). *Metodologia científica aplicada à área da Saúde*. (2ed). Editora da UFRGS.
- Wiebbelling, A. M. P., Corrêa, D. C., Severo, C. B., Schirmer, H. & Carlesso, A. M. (2019). *Prevalência e prevenção de parasitoses infantis em crianças de creches/escolas de Porto Alegre*. UFCSPA.